

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 1338

Data: 06.05.80

Pg.:

Brasília/Foto de Sonja Rogo



O chefe da Ajudância, Odenir Pinto (C) deixa o prédio da Funai, acompanhado por líderes xavantes

Índios tomam à força sede da Funai em Brasília para exigir demarcação de terra

Brasília — “Se o senhor não mandar a tropa embora, os xavantes não se responsabilizam pelo sangue que correr lá embaixo”, disse o cacique Aniceto Tsudzaveerê, da reserva de Pimentel Barbosa (MT), ao presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, após ter ocupado, à força, com 40 outros líderes e guerreiros xavantes, todos armados, o 7º andar do antigo prédio do Ministério do Interior em Brasília.

A comitiva xavante partiu anteontem de Barra do Garças (MT) disposta a ocupar a sede da Funai e só sair com a certeza de que a reserva será demarcada em 360 mil hectares, ao invés dos 306 mil hectares estipulados por decreto assinado pelo Presidente Geisel em 1979.

DOS DOIS LADOS

Quando chegaram à Funai, o Coronel Nobre da Veiga não quis recebê-los e houve atritos dos dois lados, entre assessores que pretendiam expulsar a imprensa e índios que puxavam os repórteres para que presenciassem o encontro.

Durante o incidente, o Coronel Nobre da Veiga e o superintendente Octávio Ferreira Lima, que tentava empurrar uma repórter para fora, receberam empurrões. Os ânimos só serenaram com a chegada de parlamentares e a concordância do presidente da Funai de receber os índios. A Divisão de Segurança do Ministério do Interior chamou uma tropa de choque da PM, que cercou o prédio e retirou-se posteriormente.

Do encontro, que durou mais de três horas e do qual participaram como mediadores os Deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ), Jorge Uequed (PMDB-RS), Gilson de Barros (PMDB-MT) e os Deputados estaduais Dante de Oliveira (MT) e José Maurício Lacerda, os índios saíram com a promessa de que o chefe da Ajudância da Funai em Barra do Garças, Odenir Pinto de Oliveira, não será preso pela Polícia Federal, como foi ameaçado.

ATÉ O PLANALTO

O Coronel Nobre da Veiga prometeu também que levará uma comissão de xavantes para uma audiência, amanhã, com o Ministro do Interior, e, se for preciso, ao Palácio do Planalto.

O coronel prometeu ainda fornecer uma comissão para estudar as novas dimensões da reserva e fornecer óleo diesel para que as camionetas e colheitadeiras da Ajudância da Funai em Barra do Garças possam auxiliar os índios na colheita de arroz. A colheita deste ano é prevista em 120 mil sacas, mas desde o início do conflito em

Pimentel Barbosa foi cortado o fornecimento de óleo para a Ajudância em Barra do Garças e os índios estavam colhendo com as mãos.

Quando a demarcação da área, os índios não se mostraram satisfeitos com a promessa de formar uma comissão porque acham que basta o Governo reconhecer os limites por eles mesmo traçados, já que as picadas foram concluídas e dificilmente aceitarão qualquer modificação. Há descrença de ambas as partes porque, enquanto o Coronel Nobre da Veiga se prende ao decreto presidencial, os índios reclamam que, quando ele esteve em Pimentel Barbosa, o tradutor que lhe foi designado, Ismael Silva Leitão, não traduziu corretamente o que queriam dizer.

SITUAÇÕES GRAVES

A decisão dos xavantes de ir a Brasília foi tomada em assembleia sexta-feira. Esta assembleia, denominada vara, não se realizava há 30 anos porque as lideranças das sete comunidades xavantes de Mato Grosso só se reúnem em situações graves, como a de Pimentel Barbosa. Destas assembleias, segundo antropólogos que conhecem a fundo a cultura xavante, sempre saem soluções definitivas.

Assim, os índios decidiram ir para Brasília limpar a Funai, pintados de guerra e, taticamente, ir ocupando a presidência e todos os departamentos. Mas a Polícia Federal já sabia de suas intenções e obrigou a empresa de Ônibus Aragaraina a desistir de alugar um ônibus. Os planos foram alterados e eles viajaram em ônibus comercial com escala em Goiânia.

Os principais líderes da comitiva, dispostos a permanecer em Brasília até uma solução definitiva, são Aniceto, Aroudi (filho do cacique Apoena, morto há três anos) Cipriano, Celestino, Abraão, Martinho, Thomas e Gabriel.